

O DIAGNOSTICO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO NA REGIÃO CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA

Lucas Vitali Formigoni

Victor Julierme Santos da Conceição

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo: Descrever a organização da prática pedagógica dos professores de Educação Física no ensino médio. Foi utilizado um questionário com 38 questões abertas e fechadas, com dados de identificação, formação inicial, formação permanente trajetória docente e prática pedagógica, foco deste estudo. Atuaram 27 escolas da região carbonífera de Santa Catarina, participaram 44 professores de Educação Física atuantes no ensino médio. Concluímos que a busca por novos conhecimentos é diária, sendo que um facilitador para o problema é o planejamento coletivo, onde professores trocam experiências vividas ajudando seus colegas de trabalho a criar aulas significativas aos estudantes.

PALAVRAS CHAVES: Ensino Médio, Prática Pedagógica, Educação Física.

INTRODUÇÃO

Partimos do entendimento que Educação Física, dentro da escola, é uma fonte de conhecimento importante e necessária para a construção de um novo cidadão, mais completo, mais integrado e consciente de seu papel na sociedade a qual pertence. Neste sentido, a Educação Física no ensino médio em grande parte da história foi discriminada, a mesma foi implantada no currículo em 1882 no final da década de XIX e começo do século XX, que por sua vez possuía forte influência militar, seu ensino baseava-se em professor instrutor e aluno recruta, para fins de disciplina, obediência e corpo perfeito para aguentar uma possível guerra e defender sua pátria. (BARNI; SCHNEIDER, 2003). Passando por sua vez a influência médica deixando a marca higienista. A Educação Física pós-guerra trouxe uma nova perspectiva, em que o professor assumia papel de treinador para esportes de rendimento. Atualmente a Educação Física luta pela sua legitimidade, buscando conquistar um lugar de respeito junto aos demais componentes.

Atualmente, a Educação Física no ensino médio, contemplada na nova lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) em seu artigo 26, no parágrafo 3º, estabelece que: A Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

Buscando conhecer mais sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física no ensino médio, observamos que isso tem um significado muito importante, e professor frequentemente buscam aprimorar sua prática pedagógica.

A escolha deste tema se justifica pelo fato de entender que durante sua formação os professores, procuram subsídios para levar em sua carreira profissional o papel do professor de Educação Física, tratando

em suas aulas o necessário para uma boa aprendizagem, para preparar os estudantes, como futuros seres humanos pensantes e reflexivos.

Repensando em todas estas questões, apresenta-se como **problema:** Como os professores de Educação Física da região carbonífera, organizam sua prática pedagógica no ensino médio? Sendo o **objetivo geral:** Descrever a organização da prática pedagógica dos professores de Educação Física no ensino médio na região carbonífera.

METODOLOGIA

Participaram da pesquisa 44 professores de Educação Física, regentes de 27 escolas, distribuídas em nove cidades da região carbonífera, no sul de Santa Catarina (conforme tabela 01)¹.

Tabela 01- Descrição quantitativa do número de escolas de ensino médio e professores de educação física.

CIDADE	Nº DE ESCOLAS	Nº DE PARTICIPANTES
CRICIUMA	11	20
IÇARA	2	3
URUSSANGA	1	1
MORRO DA FUMAÇA	2	5
COCAL DO SUL	2	3
FORQUILHINHA	3	5
LAURO MULLER	1	1
NOVA VENEZA	3	3
ORLEANS	2	3
TOTAL	27	44

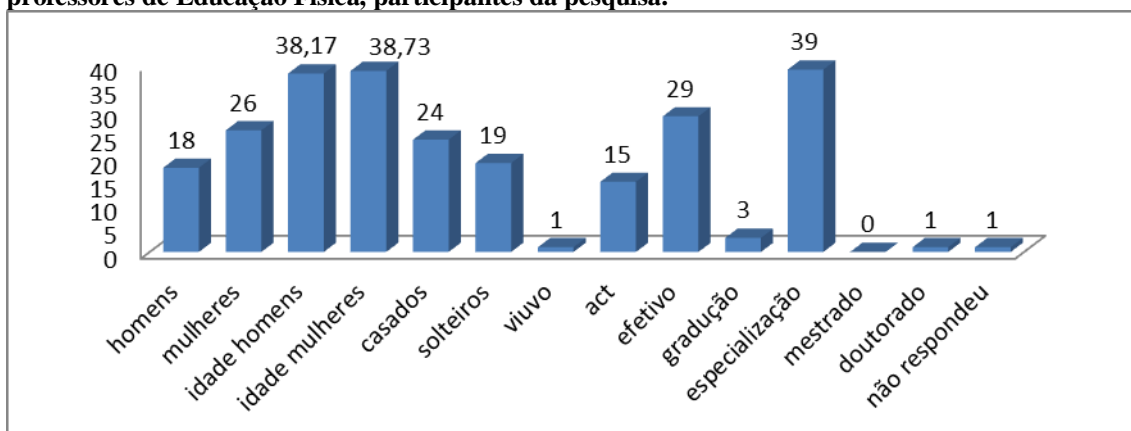
Para a coleta de dados foi utilizado um questionário construído a partir de uma matriz analítica que levou em consideração os objetivos do estudo. O instrumento foi composto por 38 questões abertas e fechadas, que versavam sobre Dados de identificação, Formação inicial, Formação permanente, Trajetória docente, Planejamento da prática pedagógica.

Os participantes da pesquisa foram selecionados intencionalmente. Para isso buscamos saber quantos professores de Educação Física estavam trabalhando nas escolas de ensino médio da região carbonífera de Santa Catarina. No processo de coleta de dados, entramos em contato com todas as escolas, que foram listadas pela 21ª Gerência Regional de Educação (GERED - Criciúma), buscando saber o número de professores de Educação Física regentes no ensino médio. Marcamos uma agenda para apresentar o projeto de pesquisa, solicitar a carta de aceite da escola e entregar o instrumento acompanhado do termo de

¹ Em três cidades, os professores não quiseram participar: Siderópolis, Treviso, Balneário Rincão.

consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os diretores das escolas entregaram o instrumento de pesquisa e o TCLE para os professores, que tiveram a opção em participar ou não da pesquisa. Entendemos que a participação espontânea dos professores foi relevante no processo de recolha das informações. Conforme Molina Neto (2004) a participação espontânea contribui no volume e na fidedignidade das informações expostas pelos professores no instrumento de pesquisa. No gráfico 01, expomos as características dos professores participantes da investigação.

Gráfico 01- Descrição dos dados de identificação, tipo de contratação e formação permanente dos professores de Educação Física, participantes da pesquisa.



ACT: professores admitidos em caráter temporário.

Conforme o gráfico acima, dos participaram da pesquisa 18 homens e 26 mulheres, destes, 24 são casados, 19 solteiros e uma viúva. Chama atenção quanto ao tipo de contratação, que 15 professores são admitidos de caráter temporário (ACT) (sete homens e oito mulheres), enquanto 29 (10 homens e 19 mulheres) são efetivos no estado de Santa Catarina. Os professores efetivos possuem uma carga horário média de 25,22 horas semanais de atuação no ensino médio, enquanto os professores ACT possuem 22,46 horas semanais de atuação neste ciclo de ensino. Quanto a formação permanente, os dados mostram que 39 professores tem especialização, três graduação, um doutor e um professor não respondeu.

PLANEJAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Tabela 02 - Razões para realizar o planejamento das aulas de Educação Física no ensino médio.

Resposta	Frequência (F)
Orientação didática	14
Organização	10
Preparação das aulas	6
Planejamento necessário	5
Autoridade docente	4
Futuro profissional	2
Avaliação	1

Na tabela 02, apresentamos os motivos que levam os professores a construir o planejamento pedagógico. Sobre isso, 14 responderam que fazem por orientação didática. As unidades, “organização”, “preparação das aulas”, “necessidade de planejamento”, quando somadas apresentam uma frequência de 21 respostas. Entendemos que as respostas fazem parte de uma grande unidade de análise e contribuem para compreender que o planejamento nas aulas de Educação Física é coerente com a sua real necessidade de existência. Essa afirmação vai de encontro às respostas “autoridade docente”, “futuro profissional” e “avaliação”, mostrando uma confusão sobre as razões de planejar. É importante lembrar que o planejamento é parte do trabalho docente. Ele é desenvolvido pensando nos caminhos que a disciplina seguirá para um determinado ciclo de ensino.

No entanto, o planejamento não inicia e termina nele mesmo. Ele tem organicidade com o projeto da escola, com os marcos legais que balizam a educação brasileira, e, que respeite o componente regional que é determinada pela cultura escolar. Esses elementos devem contribuir para entender que o planejamento tem uma séria flexibilidade, e, ao mesmo tempo, deve ser levado a sério pelo professor. As respostas dos professores parecem levar ao entendimento que o planejamento é constituído distante dos princípios pedagógicos da escola. Neste caso, a forma como a disciplina de Educação Física é compreendida na escola é reflexo da forma como os professores constroem o seu planejamento.

O gráfico 02, abaixo, mostra que os professores apresentam preocupação, a longo prazo sobre a forma de planejar, haja visto que os planos de ensino aparecem em 93% das respostas. É claro que o planejamento no formato de plano de ensino, mostra uma organização mais avançada, pois a ideia sobre o que ensinar acontece de forma ampla e com maior ligação entre objetivos mais avançados e seus respectivos conteúdos. Ainda, o plano de ensino necessita da construção de planos de aula, pois é nesse formato que o cotidiano da prática educativa se ajusta. Os conteúdos, que são orgânicos com a cultura escolar, sofrem respostas dos estudantes, a partir dos elementos didáticos utilizados pelos professores. Neste sentido, cada aula é um encontro vivo entre o que se quer ensinar e o que se quer aprender. Portanto, uma aula dá largada para o próximo encontro, em um estado reflexivo que deve ter participação efetiva de todos os sujeitos que compõe a aula.

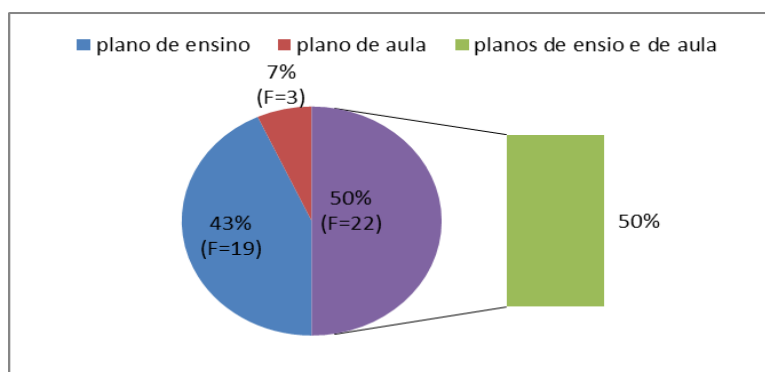
Referente aos professores experientes a maioria fala que o planejamento é importante para uma boa organização das aulas, tais como escolha de objetivos quanto o material e espaço físico disponível, pra que os mesmos não encontrem imprevistos futuramente e não consigam resolver o problema encontrado. Já os

professores iniciantes vem isso como uma responsabilidade, em que eles possam ter um maior controle da turma, e parta ter uma aula de qualidade . De acordo com Castro, Tucunduva e Arns (2008, p.60),

[...] o planejamento não deve ser usado como um regulador das ações humanas e sim um norteador na busca da autonomia, na tomada de decisões, nas resoluções de problemas e na escolhas dos caminhos a serem percorridos partindo do senso comum até atingir as bases científicas.

Sobre a análise das repostas é possível perceber a falta de convencimento de alguns professores com relação à importância do planejamento, ficando claro isso quando citaram como importância a autoridade docente ou futuro profissional, percebendo-se uma falta de embasamento.

Gráfico 02 - Tipos de planejamento realizados pelos professores de Educação Física no ensino médio.



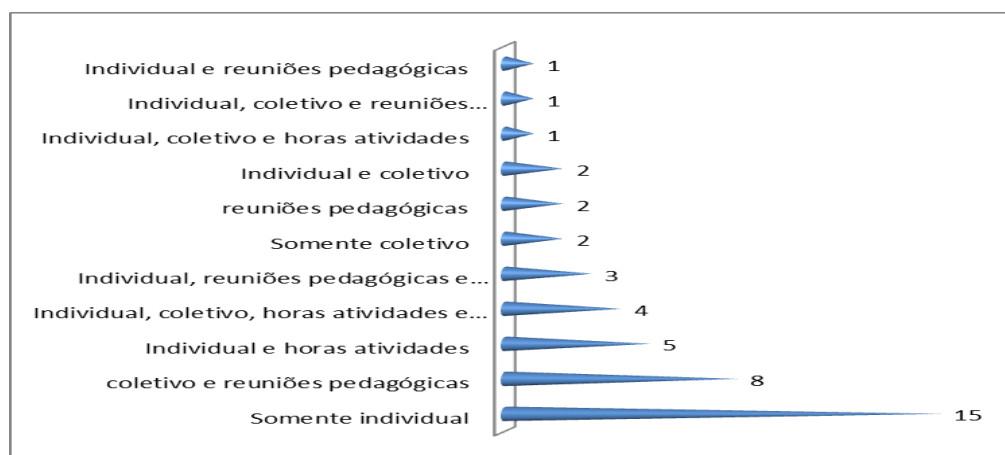
Com uma análise mais avançada das respostas, encontramos que os professores efetivos constroem o planejamento, na maioria das vezes, para o ano todo (plano de ensino e de aula juntos), já os professores ACT planejam mensalmente ou por semana (no formato de plano de aula), portanto vale ressaltar que os objetivos deles são parecidos.

Planejamento é a forma do ser humano a se organizar para o que ele irá executar num futuro não muito distante, e que o mesmo possa dar conta das necessidades encontradas durante seu percurso cotidiano, e sempre com seu objetivo em mente. Segundo Bossle (2002), planejar faz parte do ser humano, a partir da interação com a natureza e com os demais seres, de identificação das necessidades e concretização das mesmas, de forma racional.

A emancipação e autonomia não são processos individuais, a presença do coletivo em busca de compartilhamentos de saberes é necessária. Ser emancipado e autônomo na Educação física é viver e compartilhar experiências culturais do movimento que remetam ao corpo próprio do sujeito, que expressem sua existência na sua relação, e com o outro. Para Betti et al. (2014) a Educação Física precisa estar imbricada na vida social dos sujeitos, levando em conta alguns desafios que a sociedade contemporânea nos apresenta sendo elas: Educar os alunos para as dimensões éticas e políticas. Ensinar considerando as

idiossincrasias dos alunos, caracterizadas pela diversidade cultural. Fomentar possibilidades de comunicação e autoconhecimento por diversas formas de linguagens.

Gráfico 03 – Como o planejamento na aula de Educação Física no ensino médio é organizado.



No gráfico 03, os dados evidenciam que na maioria das vezes (aparece 37 vezes nas respostas dos professores) a realização do planejamento é realizada individualmente. Entendemos a importância da construção coletiva, incluindo todos os sujeitos que compõe a comunidade escolar, para elaborar um bom planejamento.

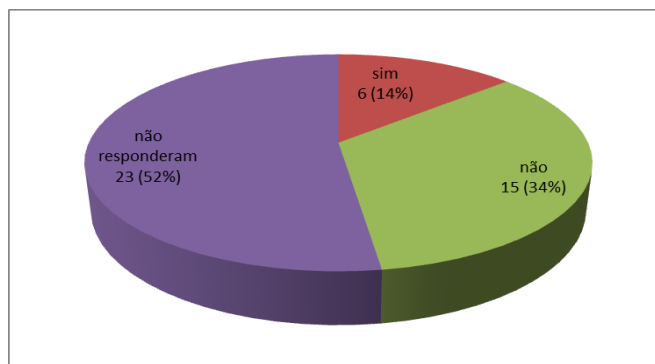
Freire (2011), já abordava esta questão da intencionalidade docente a muito tempo, onde o mesmo acreditava que a prática docente é um ato político, sendo que a forma como o professor passará o seu conteúdo ou conhecimento poderá estar contribuindo para a reprodução de uma ideologia auto imposta ou para o seu desmascaramento.

Secundo Bossle; Molina Neto; Wittizorecki (2013, p 410.):

Ao buscar a compreensão do trabalho docente coletivo a partir da dinâmica destas relações entre escola e comunidade, cultura e estrutura, fora e dentro, pensamos que ele pode ser interpretado como qualquer prática social. Esse entendimento não significa reduzi-lo em suas potencialidades de descrição e interpretação, mas justamente em compreendê-lo como uma prática social relacionada ao espaço/tempo do contexto cultural que o produz e o condiciona e/ou legítima.

A formação de futuros bons profissionais necessita de um longo tempo de aperfeiçoamento, e experiências desafios e conhecimentos de professores mais antigos que lhe propicie suas histórias como profissional da área, assim ganhando mais experiência para utilizar em sua caminhada como educador.

Gráfico 04 - Participação dos estudantes na organização do planejamento das aulas de Educação Física no ensino médio.



Resgatando os elementos que aparecem na questão sobre os tipos de planejamento, e lembrando da importância da participação de todos no planejamento das aulas, questionamos sobre o protagonismo dos estudantes na construção do planejamento. Sobre isso, chama a atenção que dos 44 professores participantes da pesquisa, seis professores afirmam que o planejamento tem a participação dos estudantes. Mas o que preocupa é que esta participação tem motivação para dar conta do interesse da turma (cinco respostas).

As respostas mostram que o planejamento individual tem grande repercussão no protagonismo dos estudantes na aula. Na questão sobre a organização do planejamento (gráfico 04), fica evidente que o individualismo é presente na disciplina de Educação Física no ensino médio. Ou seja, os professores desenvolvem o seu planejamento, na sua maioria, sem a participação efetiva dos colegas e dos estudantes.

Sugerimos dar importância do planejamento coletivo e entendemos que é uma ação didática inovadora, que faz parte de “novos” tempos para a educação. Neste caso, é importante tentar entender quem são os professores que desenvolvem o planejamento coletivo e que atribuem aos estudantes o protagonismo na sala de aula. Elementos que caminham contrário aos paradigmas tradicionais de ensino.

Alguns professores partem da necessidade da turma, o que do ponto de vista de uma proposta crítica é muito bom, pois assim o professor parte do real do aluno, dando assim um maior significado ao que está aprendendo em aula, principalmente neste ciclo de ensino, onde conseguir com que os mesmos tenham interesse as vezes é muito difícil. Segundo Libâneo (1999) os conteúdos devem ser concretos e indissociáveis do mundo vivido dos alunos, ou seja, partindo do real social dos mesmos.

Tabela 03 – Como acontece a reestruturação do planejamento na Educação Física no ensino médio. n=38 responderam sim.

Resposta	Frequência (F)
Necessidade da turma	17
Interesse da turma	10
Imprevistos	9
Flexibilidade	4
Clima	3
Modificação do calendário escolar	2
Material didático	2
Alcançar os objetivos	1
Seis professores afirmam não haver necessidade de reestruturar o planejamento.	

A ideia de construção do planejamento associado ao “gosto” dos estudantes aparece com potencia. Associando as questões, observamos que o planejamento coletivo, o protagonismo dos estudantes, e a aproximação ao PPP da escola, ficam em segundo plano na disciplina de Educação Física no ensino médio. Talvez uma característica do ciclo de escolarização, cuja importância atribuída à disciplina de Educação Física, também fique em segundo plano. Um ciclo cujos objetivos estão centrados na preparação para o trabalho e para o ingresso no ensino superior. Um ciclo cuja importância está debruçada no resultado das avaliações em larga escola, cujos olhares da sociedade estão direcionados ao resultado, portanto, visando os objetivos instrumentais de um ensino que deve ser tecnicista.

Houveram contradições, por parte dos professores, pois 27 professores responderam fazer a reelaboração dos planos, mas de acordo com a necessidade ou interesse da turma. Sendo que muitos professores relataram que não fazem o planejamento com a participação dos alunos (gráfico 4), sendo um total de 34%, ou seja, 15 professores. Neste sentido nos questionamos: será que estes professores refizeram seu planejamento de acordo com o interesse da turma pelo fato de o “seu” planejamento não ter dado certo, ou se talvez eles apenas tenham cedido aos seus alunos que fizessem que desejassem nas aulas.

Tabela 04 - Dificuldades encontradas na elaboração do planejamento.

Dificuldades	Frequência (F)
Falta de recursos materiais	9
Falta de espaço físico	9
Nenhuma dificuldades	6
Falta de conteúdos para Educação Física	5
Compreensão dos estudantes	5
Interesse dos estudantes	3
Falta de tempo	3
Práxis	2
Ser ACT	2
Liberdade de escolha	1
Teoria	1
Número de alunos	1

Conforme tabela 04, compreendemos então que existem uma diversidade de dificuldades na elaboração dos planejamentos. Os problemas estão centrados nos elementos que se relacionam aos aspectos de infraestrutura para a regência das aulas.

Sendo esse um trabalho dos governadores dos estados, prestarem assistência e reformular nossas escolas para uma educação de qualidade, sendo que é claro que isso fica evidente não ser a prioridade deles, como podemos ver na realidade das escolas.

Seis professores pensam que não há dificuldade na hora de planejar as aulas de educação física, sendo que cinco professores acham que a falta de conteúdos da educação física dificulta, quanto a compreensão e interesse dos estudantes aparecem em uma boa quantidade.

Para Castro, Tucunduva e Arns (2008, p.56), referente ao material didático e a falta de tempo relatam que:

Outro aspecto que vem influenciando o ato de planejar dos professores são os materiais didáticos ou as instruções metodológicas para os professores que acompanham estes materiais. Não se pretende discutir se eles são bons ou ruins e sim a forma com a qual estão sendo utilizados pelos professores.

Cinco professores citaram como forma de dificuldade de elaboração dos seus planos, a falta de conteúdo. Neste sentido a partir de uma reflexão que nos fez pensar que talvez possa ser a falta de uma organização curricular destes conteúdos, uma vez que são muitos a serem tratados na escola, bem como a ginástica, dança, esportes, jogos e as lutas, onde muitos professores não conseguem se organizar para passar os mesmos. Sendo assim, uma das propostas que poderia estar sendo utilizada para uma melhor organização destes conteúdos, seria que os mesmos se utilizassem da proposta Critico Superadora, uma vez que a mesma é a que mais se aproxima da Proposta Curricular de Santa Catarina, onde leva em consideração o mundo vivido, e sugere algumas formas de organização e sistematização dos conteúdos. Segundo Coletivo de Autores (1992, p. 27) “[...] o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização”.

Tabela 5 - Espaços e tempos para construção do planejamento na escola: resposta a pergunta – Há na escola algum momento para o planejamento coletivo?

Sim= 33	Frequência (F)	Não= 11	Frequência (F)
Reunião pedagógica	20	Carga horária	5
Início do ano	7	Ser ACT	3
PPP	2	Não existe reunião pedagógica na escola	2
Ementas	1		
Novos conhecimentos	1		
Não responderam = 5			

Professores que respondem não são aqueles como pouco tempo na escola ACT, já os efetivos relatam não ter horas atividade no mesmo tempo.

Alguns momentos conflitantes, na questão do tempo disponibilizado para o planejamento coletivo, uma vez que na ao ser perguntado se realizavam o planejamento individual ou coletivo, a maioria

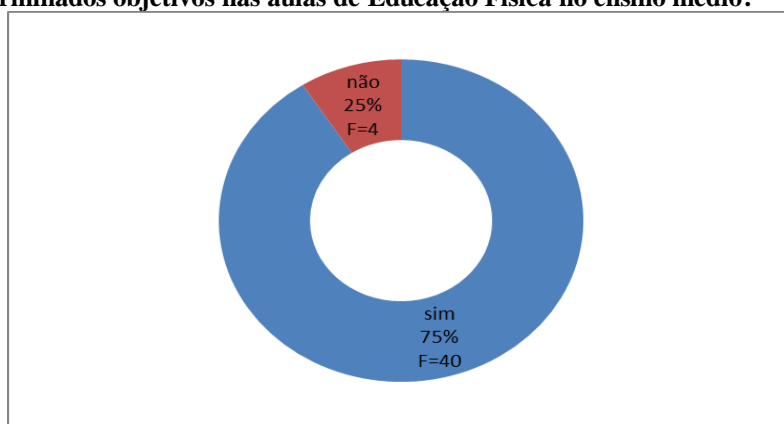
respondeu individualmente, sendo um total de 32. Porém muitos professores responderam que há momentos para o planejamento coletivo, sendo um total de 33 respostas, sendo divididos em reuniões pedagógicas, PPP, início do ano como principais possibilidades. Neste sentido nos perguntamos: porque os professores não fazem o seu planejamento coletivamente se na maioria das respostas há uma disponibilização para o mesmo. Segundo Bossle (2002, p. 33 -34):

Com o conhecimento de que o trabalho docente exige do professor tempo e dedicação, em função de todas as atividades que o envolvem, sendo planejamento, aula, reunião, avaliações e demais atividades da escola que sobrecarregam os professores em muitas situações, e mesmo em seu cotidiano, sempre há que se encontrar espaço para revisar, planejar, e organizar sua prática pedagógica.

Outra dúvida que fica é com relação aos que disseram que não há reuniões ou tempo disponível para a realização em coletiva, seriam talvez os ACT, que muitas das vezes quando começam a lecionar já têm passado as reuniões pedagógicas, ou que muitos não tem tempo disponível pelo fato de terem que trabalhar em mais de uma escola, onde assim o seu planejamento também acaba ficando comprometido.

A maioria que respondeu não, foi por causa das horas atividades que os horários não batem com os de seus colegas professores, e que os mesmos ministram aulas em outras escolas, vale então também frisar que outro motivo é por causa de ser ACT, sendo que a contratação acontece em março, e frequentemente nas escolas a reunião pedagógica acontece antes, impossibilitando o encontro entre esses professores.

Gráfico 05 – São determinados objetivos nas aulas de Educação Física no ensino médio?



Compreendemos ao refletir sobre esse gráfico, que 75% dos professores pesquisados determinam de alguma forma objetivos para suas aulas, sendo que 25% não determinam os objetivos.

Tabela 06 – Como são determinados os objetivos da Educação Física.

Resposta	Frequência (F)
PCN	16
Necessidade da turma	5
Projeto pedagógico da turma	5
Liberdade de escolha	5
A partir da proposta pedagógica crítico superadora	4
Pela LDB 9394/1996	4
Reuniões pedagógicas	2
Livros, revistas, internet	2
Realidade das escolas	1
Piaget, Vigostski e Paulo Freire	1

A Educação Física desde seu surgimento acompanha as necessidades e anseios sociais, os professores pesquisados alegaram utilizar as orientações previstas pelos (parâmetros curriculares nacionais) PCN em sua grande maioria para terem uma base do que seguir em seu planejamento pedagógico.

Referente a pergunta de como os professores determinam os seus objetivos para as aulas, 20 respostas foram de que se baseiam a partir dos PCN e pela LDB 9394/1996, ou seja, volta aquela questão já citada anteriormente, onde os professores não partem do real de seus alunos, e sim de questões burocráticas.

Tabela 07 – Conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física no ensino médio.

Resposta	Frequência (F)
Todos os conteúdos da EFI	21
Atividade física e saúde	14
Esportes hegemônicos	11
Flexibilidade e alongamento	1
De acordo com os PCN	1
Sem respostas	1

Referente aos conteúdos no ensino médio fica mais evidente e utilizados todos os conteúdos, sendo que os hegemônicos ficam mais claro nesse sentido pois são mais comuns.

É possível perceber que um número significativo de professores falaram abordar todos os conteúdos da educação física, no entanto muitas pesquisas apontam para a falta de dois conteúdos essenciais nas aulas de educação física, sendo a dança e a ginástica. Outro aspecto que chamo-nos a atenção, é o fato de muitos professores citarem trabalhar apenas os esportes hegemônicos, o que nos fez refletir se talvez este não seja um dos principais motivos de os alunos serem desinteressados e não querem participar das aulas, uma vez que estas modalidades esportivas se repetem em muitos ciclos de escolarização.

Conforme Kleinubing; Saraiva; Francischi (2013 p. 73),

Num rápido apanhado histórico pode-se dizer que a partir do desenvolvimento da sociedade industrial, houve grande diferenciação dos papéis sociais de homens e mulheres, sendo que àqueles foi designado como campo de atuação o trabalho e, conseqüentemente, o mundo público e àquelas foi instituído como campo de atuação o seio familiar, o mundo privado.

Os jovens, ainda hoje, reproduzem papéis historicamente representados por homens e mulheres, por isso propor outras formas de pensar o movimento na dança, implicando nas escolhas dos jovens sobre suas práticas corporais e nos seus modos de viver.

Há uma grande rejeição dos meninos principalmente no assunto dança por isso iniciar esse conteúdo nos primeiros anos de escolaridade pode ser importante para um ensino aprendido mais eficaz futuramente, é claro que isso não influenciara no conteúdo se for proposto somente nos últimos anos de escolaridade, pois se o professor ter um bom embasamento teórico pratico ira ter poucas dificuldades de lhe dar com o assunto.

É necessário que, à medida que forem vivenciando as diferentes possibilidades de movimento e de formas de dançar, possam atribuir sentidos e significados próprios com relação a esta prática.

Tabela 8– Critérios utilizados para a seleção dos conteúdos.

Resposta	Frequência (F)
Necessidade das turmas	14
PCN	5
PPP da escola	4
Materiais disponíveis	3
Ementa do curso	2
Visão crítica do professor	2
Faixa etária	2
Realidade Local	2
Calendário escolar	2
Cultura tradicional	1
LDB	1
Clima	1

Quanto à escolha de conteúdo novamente vimos que os estudantes são levados em considerações pelos professores percebe-se então que as aulas deveriam ser voltadas apenas para os interesses dos mesmos. Conforme Pereira; Silva. p 72

Não obstante, a hegemonia do esporte recreativo, as repetições de conteúdos desenvolvidos no Ensino Fundamental e no EM, os registros recorrentes e não reveladores de alterações progressivas e sequenciais do que é lecionado, bem como as simplificações nos processos didático-pedagógicos da EF, há muito são

criticados como procedimentos que depõem contra uma educação escolar de qualidade, necessária principalmente para as camadas mais carentes da população

Parece que os conteúdos tratados hoje em dia no ensino médio, da ao parecer que o professor já os trabalhou no ensino fundamental, isso há uma carência de conteúdos, pois eles já se embasam destes conteúdos mais hegemônicos da Educação Física desde o 5 ano de ensino e vem se trabalhando com isso muito regularmente sem haver uma troca significativa dos conteúdos a serem abordados, isso faz com que os estudantes se afastem pouco a pouco dessa disciplina. No que diz respeito ao professor, julga-se que sempre ministram a mesma coisa, devido à falta de atualização, decorrente dos poucos recursos e do tempo para estar presentes em cursos, seja pelo seu baixo salário ou pela falta de incentivo dos superiores e poder público que não os liberam das aulas para que possam se atualizar.

Tabela 9 – Métodos de ensino utilizados.

Resposta	Frequência (F)
Práxis docente (teoria e prática)	29
Tecnicista	5
Métodos tradicionais	4
Crítico superadora	4
Prática	3
Método individual	1

Nessa tabela 9, compreende-se que os professores tentam utilizar da teoria junto a pratica no decorrer de suas aulas. Quanto ao método de ensino utilizadas em suas aulas, muitos professores citam as mesmas, o que acreditamos ser importante para um maior conhecimento dos alunos. No entanto depende de como esta teoria e pratica estão sendo ensinadas, pois se eles realmente seguem os PCN ou Proposta Curricular de Santa Catarina, deveriam trabalha-los de forma crítica, aonde Coletivo de Autores (1992) traz que a reflexão pedagógica é necessária, devendo ter como caracterização a realização de um diagnóstico primeiramente, depois fazer um julgamento da realidade, para posteriormente aplicar uma teleologia, onde a mesma é uma consequência das duas citadas anteriormente, pois toda ação pedagógica não é neutra, existindo sempre uma intencionalidade, sendo assim a mesma traça metas determina os alvo, buscando uma direção. Onde esta “[...] a direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade, diagnosticados e julgados”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 25).

Quando questionados sobre os instrumentos utilizados nas aulas de Educação Física, os professores responderam, unanimemente, que os materiais esportivos, quadra e campo (quando disponível na escola) são os recursos aproveitados por eles.

Tabela 10 - Instrumentos de avaliação utilizados pelos professores.

Resposta	Frequência (F)
Participação nas aulas	28
Provas e trabalhos	21
Respeito e cooperação	8
Frequência	2
Auto avaliação	2

Nessa questão pode se afirmar que os professores confundem instrumentos com critérios de avaliação. É possível perceber a confusão que os professores fazem com relação aos instrumentos de avaliação e os critérios avaliativos. Sendo que 21 professores citam utilizar provas e trabalhos como instrumento de avaliação. Para Coletivo de Autores (1992, p.98),

A avaliação no processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos. E para compreender isso é necessário considerar que a avaliação do processo ensino-aprendizagem está relacionada ao projeto político pedagógico da escola.

Fica evidente então que a avaliação requer uma visão mais crítica, em na visão dos professores, porque os estudantes compreendem há grosso modo como algo quantitativo para a seleção de notas para final do ano concluírem sua formação, mas também os professores caem nessa rede utilizando critérios como forma de avaliar, ficando empobrecido pois isso não dá ao entender se o estudante avançou ou não no entendimento do conteúdo proposto.

Tabela 11 - Finalidade da avaliação nas aulas de Educação Física.

Resposta	Frequência (F)
Ensino aprendizagem	31
Motivação	8
Obrigaçao	4
Diagnóstico	1

Na visão dos professores a finalidade da avaliação, é o ensino aprendizagem, já que 31 professores responderam o mesmo. Uma vez o real sentido da avaliação segundo o Coletivo de Autores (1992) é servir de base para que o professor tenha uma noção se o seu trabalho está próximo ou distante do currículo escolar que está ligado ao PPP da escola.

[...] a avaliação é vivida como processo permanente de reflexão cotidiana [...] Aprender a avaliar é aprender a modificar o planejamento. No processo de avaliação contínua o educador agiliza sua leitura de realidade podendo assim criar encaminhamentos adequados para seu constante replanejar. (FREIRE et al., 1997, p.37).

A importância da avaliação, sendo ele não para simplesmente ter uma nota para que no final do semestre os estudantes possam ser aprovados, mas para diagnosticar o que os mesmos aprenderem com os conteúdos e rever aonde esta as dificuldades encontradas, sendo também diagnosticar a carência do professor em um determinado conteúdo.

CONCLUSÃO

Concluimos que a busca por novas fontes de conhecimento e muito importante para os professores, e que a participação nas reuniões pedagógicas é de extrema importância para que eles possam planejar coletivamente com professores mais experientes, com algum tempo de atuação a mais em seu currículo, sendo que também com professores iniciantes eles trazem em sua bagagem, experiência do atual, pois as universidades lhe propicia isso.

Proponho que não apenas os professores, mas também toda a comunidade escolar, incentivem os professores a participarem sempre que possível dos momentos coletivos, mostrando suas opiniões sobre todos os assuntos relacionado a escola, tendo como foco aprendizado contínuo de experiência, sugerindo melhorias para o ambiente escolar, e a prática semanal se possível de planejamentos coletivos. Pois o verdadeiro aprendizado ocorre com a troca de informações e debates entre ambos os professores, trazendo situações de sua realidade e agregando ao conteúdo trabalhado.

Com esse trabalho pode-se perceber qual a importância do trabalho coletivo, pois sempre vai estar em nosso caminho como educador na rede estadual de ensino, a procura pela aula perfeita, é uma luta que iremos travar diariamente em busca de conhecimento. Ao mesmo tempo, foi imprescindível para o acadêmico de Educação Física que iniciara sua carreira docente, se aproximar das realidades que estes vão encontrar em sua pratica pedagógica em seu dia-a-dia como professor.

REFERENCIAS

1 BARNI, Mara Juttel; SCHNEIDER, Ernani José. A Educação Física no ensino médio: Relevante ou irrelevante. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, 2003.

BETTI, Mauro et al. Fundamentos filosóficos e antropológicos da Teoria do Se-movimentar e a formação de sujeitos emancipados, autônomos e críticos: o exemplo do currículo de Educação Física do Estado de São Paulo. **Movimento**. v. 20, n. 4, p. 1631-1653, 2014.

BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino na educação física uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**. Vol. 8, n. 1, p. 31-39, 2002.

BOSSLE, Fabiano; NETO, Vicente Molina; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. Trabalho docente coletivo na educação física escolar. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 2, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DOS SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 65-78, 2011.

FREIRE, Madalena et al. **Avaliação e planejamento**: A prática educativa em questão. Espaço Pedagógico, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra. São Paulo, 2011.

KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo; FRANCISCHI, Vanessa Gertrudes. A dança no Ensino Médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, n. 1, p. 71-82, 2013.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 16^a ed. São Paulo. Loyola, 1999.

PEREIRA, Flávio Medeiros; DA SILVA, Adriane Correa. Sobre os conteúdos da educação física no ensino médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 15, n. 2, p. 67-77, 2008.

MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. Ed. da UFRGS, 2004.

CASTRO, P. A. P. P.; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10, p. 49-62, 2008.